

De que forma que o Sintunesp deve que ser educativo?

Dizer que a informação deve ser precisa e a orientação às bases deve ser uníssona não significa fazer uma crítica à gestão do Sintunesp como um todo, mas apenas alertar quanto à necessidade de preservação da identidade da organização e da qualidade da informação. A entidade sindical fala através da sua Diretoria Colegiada, ela é que tem a capacidade e a prerrogativa para isto, e o seu posicionamento é sempre oficial, e assim deve continuar sendo. A comunicação não oficial é um subterfúgio para expressar as idéias e vontades de um grupo menor, de certa forma, “destacado” da entidade sindical.

Sinto muito que esse grupo menor de coordenadores tenha utilizado o espaço neste site para lançar uma cortina de fumaça sobre a discussão sobre o seu boletim oficioso “Pauta Específica: Negociação ou manobra?”. Ao invés disso, já que eles não explicaram nada, poderiam ter ao menos sanado as divergências quanto ao número de beneficiários do Vale Alimentação após o aumento do teto de concessão; deveriam checar com os demais colegas da Diretoria e divulgarem a informação correta.

Já que os membros deste grupo menor de coordenadores dizem em seu novo texto, publicado em 13 de julho, que as diferenças de pensamentos existem e isso é saudável, porque é que eles acham estranho o comentário de um ex-Diretor do Sintunesp? É no mínimo um contra-senso, pois ao longo do tempo vários companheiros já passaram pelo Conselho Diretor de Base, pelo Conselho Fiscal do Sintunesp e pela Diretoria Colegiada e seria realmente assustador se estes companheiros que contribuíram com a causa da categoria de servidores técnico-administrativos da Unesp fossem desqualificados justamente por serem ex-representantes sindicais. Isto é um absurdo! Deveriam prezar melhor por aquilo que falam e escrevem. De minha parte, eu deixo claro que mesmo não tendo mais o vínculo com a Diretoria Colegiada do Sintunesp, eu nunca deixei de colaborar e participar ativamente - como filiado - das ações do sindicato em minha Unidade e de representar meus companheiros onde quer que estes me indiquem ou elejam para fazê-lo. Penso que ninguém nasce diretor e suponho que ninguém queira morrer diretor, ao contrário, as pessoas que exercem a representação sindical estão ali de passagem. Não seria salutar querer ou tentar se perpetuarem no cargo - nem todo mundo quer ser Avô ou Avó do Sintunesp.

Na tentativa de tangenciar a explicação dos fatos eles dizem que “A voz da democracia é um coro de muitas vozes”, no entanto, devemos perguntar a este grupo se eles compartilharam informações com os demais colegas visando tomar decisões conjuntamente? Deveriam..., pois este é o processo democrático de discussão interna da Diretoria Colegiada, é isto que faz com que a Diretoria construa um posicionamento que seja representativo da vontade da categoria e adote uma só postura! Este é o nosso processo de afinação, sob a batuta de um maestro, para que o coro de muitas vozes esteja afinado, e no tempo correto; como se fosse uma só voz, uníssona.

Este grupo menor de coordenadores não explica porque tenta “se descolar” da atual gestão do Sintunesp, mas, no entanto, deixam pistas em seu texto quando dizem por que

concordaram em fazer parte da Chapa “Solidariedade, Resistência e Luta”. Ora, os membros deste grupo menor de coordenadores são atuais diretores eleitos do Sintunesp, desde 2006. Aquela eleição já passou... e ponto final! Pretendem agora sugerir que foram enganados ou que estão frustrados? Porque será que eles citam a formação de chapa que ocorreu a três anos atrás? Será por causa da proximidade das eleições à Diretoria Colegiada e ao Conselho Diretor de Base? Esta é a oportunidade que vislumbram? Companheiros, deixem de malabarismos e expliquem isto melhor à comunidade!

Aliás, solidariedade é um princípio de suma importância; se não houver o espírito de solidariedade entre os trabalhadores, não haverá resistência, nem luta. Com este espírito é preciso fortalecer as bases, pois é da base que emana todo o poder da categoria profissional. É preciso assegurar a pluralidade de idéias e a participação democrática e priorizar a ação direta dos trabalhadores. Especialmente, o Coordenador de Formação e Cultura, deveria atuar fortemente na formação sindical das bases e resgatar os princípios fundamentais da democracia e da solidariedade entre os trabalhadores para, a partir daí, quem sabe, ampliarmos a filiação e termos um sindicato mais combativo. Deveria fazer isso a contento!

Sobre o Jornal do Sintunesp, boletins e informes do Sindicato, reafirmo que o conteúdo destes veículos deve confirmar a identidade da organização e o pensamento predominante da entidade sindical. Mas, para que eu possa ser melhor entendido, vou dar alguns exemplos de situações que deveriam nos preocupar. Para continuar usando a metáfora musical, poderia falar da orquestração evidente do grupo menor de coordenadores durante o VIII Congresso do Sintunesp, em novembro/2008, cujas vozes ecoaram também no Jornal do Sintunesp No. 92, de dezembro/2008. O jornal diz na página 5, por exemplo, sobre a filiação a uma Central Sindical que: “a decisão da maioria dos delegados presentes indicou a necessidade de aprofundar a discussão sobre o assunto na base, remetendo a discussão sobre filiação a uma central sindical para o próximo congresso”. Informação não se economiza!!! Mas, onde é que foi divulgado o resultado das votações? Porque não foi publicado neste jornal? Suponho que não tenha sido divulgado, pois a contagem dos votos mostraria, na verdade, que a tese da filiação à Conlutas e também a tese de filiação dos trabalhadores terceirizados e de fundações ao Sintunesp foram fragorosamente rejeitadas nos Grupos de Discussão e na Plenária. Mas, apesar disto, o Coordenador de Formação e Cultura avalia, na página 11 deste Jornal, que o Congresso foi um avanço, pois abriu a discussão acerca dos trabalhadores terceirizados e de fundações, bem como da adesão a uma central sindical (tema já debatido nos dois últimos Congressos). Ele diz ainda: “Consequimos também avançar um pouco além das discussões internas, o óbvio das questões salariais, benefícios e carreira”. Ora, este Coordenador não vê que “o óbvio das questões salariais, benefícios e carreira” é exatamente o que motiva a grande maioria de trabalhadores a lutar... Por isso é que, antes de decidir se o Sintunesp deveria, ou não, se filiar a uma central sindical, os Delegados elegeram como foco principal do Congresso a preparação interna do sindicato, pois entenderam que “é preciso arrumar a casa antes”. Enquanto isso..., na página 12 deste jornal, a Coordenadora Administrativa diz que: “O eixo das propostas apresentadas como tese nesse Congresso tinha esse objetivo. Foram, sim,

vencidas, mas vencedoras pela convicção de que o caminho certo a percorrer é a solidariedade e participação". Mas, por incrível que pareça, ela complementa: "Até em campanhas salariais somos vencidos pela comunidade inerte, mas vencedores no propósito de tentar trazer o máximo de benefícios aos colegas através de salários e demais vantagens financeiras". Ora, é inacreditável que alguém possa escrever isso, publicar, e ainda continuar sendo Coordenadora do Sintunesp; a "representante" sindical, desconectada da realidade, diz que a comunidade é inerte e chama para si a glória de TENTAR trazer o máximo de benefícios aos colegas, como se estes fossem incapazes de qualquer ação e incompetentes.

É dessa forma que o sindicato tem que ser educativo?

Isto tudo é lamentável, e corrobora o meu pensamento de que a história de avanço dos servidores da Unesp não pode ser retratada ao prazer do interesse particular de quem quer que seja (de pessoas, ou de grupos menores). Onde houver facção e meias palavras haverá sempre meias verdades, por isso, é preciso ter senso crítico para que a leitura adequada dos fatos mostre ao observador aquilo que ele precisa ver.

Parabéns aos Coordenadores do Sintunesp que não participam deste grupo menor de coordenadores e que não assinaram documentos oficiosos.

O Sintunesp precisa, antes de tudo, ter uma única voz e divulgar a informação correta.

Orandi Dias Vieira

Servidor Técnico-Administrativo de Araçatuba filiado ao Sintunesp
(foi Delegado do VIII Congresso do SINTUNESP)